



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **PRISÃO DO EX-PRESIDENTE LULA: GOLPE OU COMBATE À CORRUPÇÃO?**

Monize da Silva Novaes  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: monizenovaes30@gmail.com

Edvania Gomes da Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: edvaniagsilva@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O “Caso Tríples”, processo judicial que envolveu o ex-presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, foi um acontecimento que causou grande impacto no país e no mundo. Esse acontecimento levantou vários questionamentos da população, principalmente, pelo fato de, pela primeira vez, no Brasil, “um ex-presidente ser preso por crime comum” (WOZHIK, 2018). Luís Inácio Lula da Silva é discursivado na/pela mídia, por um lado, como “vítima de perseguição política”, mas, por outro, como um “criminoso corrupto”. A partir disso, conseguimos identificar dois posicionamentos relacionados à prisão do ex-presidente, que foi a culminância do “Caso Tríples”, a saber: contrários e favoráveis à referida prisão.

Diante do que foi levantado na pesquisa de iniciação científica que deu origem a este trabalho, procuramos atender aos seguintes objetivos: i) verificar os efeitos de sentido materializados nos textos analisados; ii) analisar os posicionamentos no espaço discursivo que se estabeleceu devido a polêmica envolvendo o “Caso Tríples”; iii) mostrar o funcionamento de uma memória discursiva relacionada a questões como corrupção, perseguição política, entre outros temas. Para tanto, baseamo-nos, principalmente, na noção de polêmica discursiva, conforme postulada por Maingueneau (2005[1984]).

### **METODOLOGIA**

Com o objetivo de analisar os discursos constituídos em torno da polêmica envolvendo o ex-presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, acerca do “Caso



Tríplice”, recorremos, em princípio, aos textos jornalísticos que discursivisaram, em diversas materialidades significantes, os posicionamentos acerca da referida polêmica. Para este trabalho, especificamente, selecionamos, dentre os materiais que constituem o *corpus* da pesquisa, dois textos que mostram dois posicionamentos que tratam desse acontecimento, quais sejam: “Lula é um preso político do golpe”, o qual apresenta um ponto de vista contrário à prisão do ex-presidente; e “A prisão de Lula foi justa? ”, que apresenta ponto de vista favorável à referida prisão.

Para explicar teoricamente o conceito de polêmica, recorremos, primeiramente, ao conceito de interdiscurso postulado por Maingueneau (2005[1984]) em seu livro “Gênese dos Discursos”. Segundo o autor, “o interdiscurso tem precedência sobre o discurso” (MAINGUENEAU, 2005[1984], pag.21). Com base nessa perspectiva, é possível afirmar que é por meio do interdiscurso que os discursos ganham lugar e, é pelo interdiscurso que os discursos se relacionam. Essas considerações são essenciais para a compreensão do funcionamento dos dois posicionamentos que se “enfrentam” na polêmica envolvendo o ex-presidente Lula, uma vez que a polêmica se dá, justamente, pela incompatibilidade desses dois lugares. Ainda segundo Maingueneau (2005[1984]), “a relação polêmica, no sentido mais amplo, longe de ser o reencontro acidental de dois discursos que se teriam instituído independentemente um do outro, é de fato a manifestação de uma incompatibilidade radical, a mesma que permitiu a constituição do discurso” (MAINGUENEAU, 2005[1984], p. 21).

Visto ainda que os discursos favoráveis e contrários à prisão de Lula são fruto das relações interdiscursivas que ocorrem em um mesmo espaço discursivo, consideramos, também, para este trabalho, a concepção de espaço discursivo, definido como “subconjuntos de formações discursivas que o analista, diante de seu propósito, julga relevante pôr em relação” (MAINGUENEAU, 2005[1984], p. 35). Para Maingueneau, no espaço discursivo, o Outro está em constante relação com o Mesmo, que é “sempre já descentrado em relação a si próprio”. E, por isso mesmo, “não é em momento algum passível de ser considerado sob a figura de uma plenitude autônoma” (MAINGUENEAU, 2005[1984], p. 39).

Diante dos conceitos expostos, analisamos, a seguir, como os posicionamentos aqui estudados polemizam entre si.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito acima, analisamos, para este trabalho, dois textos que polemizam em relação à prisão do ex-presidente Lula, como consequência dos desdobramentos do “Caso Tríplice do Guarujá”. O texto “Lula é um preso político do golpe”, publicado no Editorial do jornal Esquerda Online, discursiviza a prisão do ex-presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, como uma verdadeira injustiça e defende que não há provas para a condenação do referido ex-presidente, além de argumentar que ele foi vítima de um golpe. Para entendermos melhor o texto sob análise, vejamos o seguinte excerto:

### Excerto 1:

Em realidade, a prisão de Lula não teve nada a ver com o combate à corrupção. O objetivo, em primeiro lugar, foi o de excluir o petista das eleições presidenciais, já que eram razoáveis as chances de Lula ser eleito novamente. O ex-presidente seria eleito sob a expectativa de revogação das reformas de Temer e de mudança da política econômica (ESQUERDA ON-LINE, EDITORIAL, 2018, s/p).

A respeito do dado acima, podemos identificar: i) efeitos de sentidos materializados no texto; ii) a presença de certa memória discursiva; e iii) indícios de uma polêmica constitutiva. De acordo com Maingueneau (2005[1984]), um discurso remete sempre a discursos anteriores. Isso fica comprovado no excerto acima quando se diz que “a prisão de Lula não teve nada a ver com combate à corrupção”. Aqui, encontra-se materializado um pré-construído segundo o qual há quem defenda que a referida prisão está relacionada com o combate à corrupção. Além disso, quando o título do texto, ao qual pertence o excerto acima, afirma que “Lula é um preso político do golpe”, há a materialização de outro pré-construído, segundo o qual, houve um golpe no Brasil contemporâneo. Esse suposto golpe, do qual Lula seria “vítima”, visto que se tornou, devido a ele, um preso político, retoma a memória do Golpe Militar de 1964 (para os sujeitos que defendem que o que houve em 1964 no Brasil foi um “Golpe Militar”), bem como, retoma, também, a memória do processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, que também foi discursivizado, por certo posicionamento, como golpe. Vemos, portanto, que o excerto acima indica efeitos de sentido vinculados a certos pré-construídos, os quais remetem à memória de golpe, bem como apontam para existência de uma polêmica materializada tanto no título do artigo quanto na negação polêmica “a prisão de Lula não teve nada a ver com o combate à corrupção”.



Em contrapartida, o texto “A prisão de Lula foi justa? ”, publicado pelo jornal O Repórter, discursiviza a referida prisão como uma forma de combate à corrupção, argumentando que Lula foi beneficiado pelos crimes de lavagem de dinheiro. A esse respeito, vejamos o excerto abaixo:

Excerto 2:

O principal argumento do Lula é que, ele diz, ‘não existem provas contra mim’. E quando ele diz que não existe uma prova, ele está se referindo a uma prova cabal, inquestionável, como se fosse um documento que atestasse que ele recebeu, diretamente, em mãos, um grande valor referente àquela fraude na licitação. É evidente que para um político do porte de Lula, que já é escolado nessa área, seria falta de inteligência um dia firmar um documento nesse sentido (WOZHIK, 2018).

No excerto 2, o enunciador apresenta um trecho em discurso direto (DD), o qual é atribuído a Lula. A partir da apresentação do DD, o enunciador do texto busca descaracterizar o argumento supostamente apresentado por Lula. Aqui, vemos a materialização de um discurso segundo o qual o termo “prova/s” não tem um único sentido. Isso mostra que a “prova” de que trata Lula não poderia ser encontrada, mas há outra/s prova/s que indica/m a responsabilidade de Lula em relação ao “Caso do Tríplex” do Guarujá. Além disso, vemos, assim como no excerto anterior, a emergência de certa memória discursiva, quando se afirma que Lula já é “escolado nessa área”. Nesse caso, “essa área” faz referência à corrupção (fraude na licitação), o que remete à memória de outros casos de corrupção nos quais o ex-presidente estaria envolvido, como, por exemplo, o “Caso do Sítio de Atibaia” (ver: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/12/ministerio-publico-pede-condenacao-de-lula-na-acao-do-sitio-de-atibaia.shtml>). Por fim, vemos, também, a emergência da polêmica discursiva, pois, do ponto de vista da argumentação, o texto traz o argumento de seu adversário no espaço discursivo (aqui materializado na/pela fala de Lula) para descaracterizá-lo e, portanto, ratificar o ponto de vista do discurso agente (aquele que se encontra na posição de “tradutor”, que, nesse caso, é o enunciador favorável à prisão do referido sujeito político - Lula).

## CONCLUSÕES

Com base nos dados analisados, pudemos verificar que a polêmica em relação ao “Caso Tríplex”, do Guarujá, a qual envolve o ex-presidente da República, Luís Inácio



Lula da Silva, foi discursivizada por meio de diferentes textos. Tais materialidades indicam a presença de dois posicionamentos discursivos em relação à prisão do referido sujeito político, que funciona como ponto central do “Caso Tríplex”. Identificamos textos que recorrem a uma memória favorável a Lula, apresentando-o como vítima de um golpe, mas há também textos que recorrem a uma memória contrária ao referido sujeito político, considerando a sua prisão justa e também apresentando argumentos para sustentar tal tese.

Em síntese, em ambos os posicionamentos (contrários e favoráveis à prisão de Lula), há a retomada de certa memória discursiva, a qual serve para reforçar ainda mais os aspectos que constituem a polêmica discursiva em relação ao acontecimento “Caso Tríplex do Guarujá”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ex-presidente Lula; Mídia; Discurso; Polêmica.

## REFERÊNCIAS

MAINGUENEAU, Dominique. 2005. **Gênese dos Discursos**. Tradução de Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2005 [1984].

EDITORIAL ESQUERDA ONLINE: **Lula é um preso político do golpe**. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/2018/04/10/lula-e-um-preso-politico-do-golpe/> Acesso em: 5 fev. 2019

JORNAL O RÉPORTER: **A prisão de Lula foi justa?** Disponível em: <http://www.oreporterpr.com.br/jornal/a-prisao-de-lula-foi-justa/> Acesso em: 5 fev. 2019

FOLHA DE SÃO PAULO: **Entenda o processo contra Lula no caso do tríplex de Guarujá (SP)**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/entenda-o-processo-contralula-no-caso-do-triplex-de-guaruja-sp.shtml> Acesso em: 5 fev. 2019.